



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

**PRODUZIMOS O CONHECIMENTO QUE NOS PRODUZ  
UMA REFLEXÃO**

CABRAL, Ana Paula  
Doutora em Ciências da Educação pela  
Universidade de Aveiro (Portugal) e professora  
coordenadora do Centro de Formação e  
Valorização Pessoal e Profissional no Instituto  
Superior Politécnico Gaya – Portugal.  
[apcabral@dce.ua.pt](mailto:apcabral@dce.ua.pt)/ [acabral@ispgaya.pt](mailto:acabral@ispgaya.pt)

ARAUJO, Elaine Sampaio  
Doutora em Educação e professora do  
quadro permanente do Mestrado em  
Educação da Universidade de Uberaba. É  
também pesquisadora do Gepape/USP.  
[elaine.araujo@uniube.br](mailto:elaine.araujo@uniube.br)



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

## RESUMO

Este artigo procura apresentar aos educadores uma reflexão sobre a relação com o conhecimento do ponto de vista escolar. Recorre ao estudo da origem das palavras com o objetivo de contextualizar, ainda que brevemente, o movimento conceitual pela qual tem passado não apenas o vocábulo, mas a prática a ele relacionada. Propõe-se a pensar a mudança em Educação como uma atividade que nos remete para a mudança de paradigmas - de como se ensina e de como se aprende, deparando-nos então, com a instituição escola nas suas funções e estruturas organizacionais. Por fim, defende a postura do professor como aquele que efetivamente "conduz e faz do ensino a sua profissão".

**Palavras-chave:** Conhecimento, profissão professor, educação escolar.

## RESUMEN

Este trabajo presenta a los educadores una reflexión en la relación sobre el conocimiento del punto de vista escolar. Acoge al estudio del origen de las palabras con el objetivo de contextualizar, aunque brevemente, el movimiento conceptual, no sólo de la palabra pero también de la practica. Proponemos pensar sobre el cambio en la Educación como una actividad relacionada con el cambio de paradigmas - cómo enseñar y cómo aprender, encontrándose entonces con la idea de institución escuela en sus funciones y estructuras organizacionales. Finalmente, aboga la posición del maestro como aquel que efectivamente conduce e hace de la enseñanza su trabajo.

**Palabras-clave;** conocimiento; profesión maestro; educación escolar.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

## "EDUCAR - VOCÁBULO QUE SE REFERE À FORMAÇÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO"

Nada melhor do que iniciar esta reflexão sobre o Conhecimento destacando o sentido enciclopédico do verbo Educar, ou não estivéssemos a tratar do desenvolvimento do indivíduo em todos os seus sentidos e potencialidades por meio da educação. Ao recorrermos a esta privilegiada fonte de registo dos conhecimentos acumulados pela Humanidade, procuramos definir o sentido comumente aceite, estabelecido na sua dimensão instituída.

No entanto, em Educação, o conhecimento apresenta também uma perspectiva instituinte, de natureza eminentemente activa que envolve um sujeito e um objecto (que pode ser inclusivamente um sujeito), numa interacção cooperante – no significado lato da palavra "operar com o outro", que implica uma intenção decorrente de uma necessidade. Educar corresponde a uma ação que no sentido latino da palavra designa "o imprimir/ assinalar de uma marca", ou seja, causar um determinado impacto que resulta numa modificação que pode assumir diferentes naturezas e intensidades. Para além deste sentido, educar na sua origem latina significa também "distinguir". Mas a que tipo de distinção se refere? Consideramos que este verbo corresponde à possibilidade de escolhação primordial da constituição do indivíduo enquanto cidadão. Este estatuto confere-lhe o mérito de poder participar e não o poder como resultado do mérito. Há uma clara "distinção" aqui, não apenas um mero jogo de palavras, que o diga a realidade.

Nesse sentido, a educação deve favorecer a formação de cidadãos ativos e participantes que decidam com base em critérios bem definidos. A apologia do mestre no passado, como detentor incontestado, na sua "cathedra", vem cedendo lugar à democratização do conhecimento possibilitando a autonomização do aprendente como autor e ator consciente do seu processo de aprendizagem. Parafraseando, livremente, o



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

mestre Luís de Camões " Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades" muda e mudam a Educação.

Pensar a mudança em Educação é uma atividade que nos remete para a mudança de paradigmas- de como se ensina e de como se aprende, deparando-nos então, com a instituição escola nas suas funções e estruturas organizacionais. Se é solicitada uma nova postura do mestre, entendido como professor – "aquele que conduz e faz do ensino a sua profissão"- é também solicitada ao discípulo, agora aluno- " o que necessita de ser alimentado " na origem da palavra - uma posição interativa e consciente, como produtor e apropriador de conhecimento.

Desta forma, ao referirmo-nos à aprendizagem, estamos a defender um processo com duas dimensões que se completam: uma exterior que diz respeito à interação com o outro e uma interior relacionada com a disponibilidade psicológica e cognitiva do sujeito, desencadeada pelo impacto de forças exteriores como a necessidade, a curiosidade e o desejo, denotando-se, assim, uma íntima correlação entre ambas as dimensões- uma gera e é gerada pela outra.

No dizer de Mário Sérgio Cortella, a Educação é o veículo que transporta o conhecimento para ser produzido e reproduzido, sendo a escola, desta forma, o lugar privilegiado para a ação política da (re)produção deste conhecimento. Enquanto instituição social retrata a sociedade em que se insere, com as suas inclusões e exclusões: democratizou-se o acesso, mas não se garantiu a permanência. O mesmo sistema que prima pela inclusão, incoerentemente provoca a exclusão. Aos "privilegiados" que permanecem no sistema escolar é exigida dedicação manifestada no estudo que, no seu sentido original, se referia à "aplicação zelosa, ao gosto, à paixão", entre outros.

Atualmente, urge recuperar este significado por meio de uma educação voltada para o desenvolvimento pessoal e social de todos os sujeitos envolvidos garantindo um



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

compromisso de envolvimento de todos em favor de todos. Assim, faz sentido substituir a expressão clássica, pressuposto da democracia, de que " a minha liberdade termina quando começa a do outro" por "a minha liberdade só faz sentido se for com a do outro".

Se é verdade que ninguém ensina ninguém, também é verdade que não se aprende sozinho. É precisamente pela mediação e interação com o outro que o conhecimento é (re)produzido. Neste processo, segundo Cortella ( 1999), o conhecimento é a relação na qual intervêm o sujeito e o objecto, não estando a verdade nem no sujeito, nem no objecto, mas precisamente na interação entre eles.

Perpassa este processo o movimento de reflexão do(s) sujeito(s) entendido originalmente como a ação de " curvar; virar a cabeça e/ou os olhos; reconduzir e afastar." Refletir, neste sentido, implica lançar um olhar retro e prospectivo diante de uma realidade que se apresenta em contínua mudança, solicitando ao sujeito uma constante negociação de significados e sentidos.

A palavra "negociar", etimologicamente , "nega o ócio", isto é, propõe estar ativo, que exige consciência do caminho que vai da ignorância ao conhecimento. Demanda igualmente ter em consideração uma das implicações geral e institucionalmente negligenciadas e/ou condenadas, mas própria do movimento de construção do conhecimento: o erro. A raiz desta palavra refere-se ao "afastamento do caminho verdadeiro: errar; andar de um lado para outro; desviar-se". Todavia este desvio de caminho implica a existência de um caminho e de um objectivo.

O erro, pela sua natureza, provoca um conflito cognitivo e emocional no sujeito que solicita a sua superação, através do levantamento e aplicação de hipóteses configurada numa prática reflexiva. Desta forma, o erro enquanto instrumento de aprendizagem, potencializa a sua própria superação.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

No contexto escolar, o erro é geralmente encarado na esfera da verdade e não da certeza, pelo que é condenado e punido. Ao contrário de ser considerado um caminho é, na maioria das vezes, encarado como um verdadeiro "beco sem saída". Podemos então estabelecer uma relação dialética entre o erro e a própria certeza e não com a verdade, pois errar não é mentir. Errar não pertence à esfera da veracidade.

Neste sentido, não cabe ao professor "revelar" a verdade, como se tal fosse concreta e cognitivamente possível, mas revelar no erro as certezas construídas como resultado de um contexto datado e localizado histórica e culturalmente. Daí que se constituam como certezas provisórias fundamentadas pelo direito à dúvida e pelo levantamento de hipóteses testadas na práxis e exercitadas pela reflexão que só a interação com o outro confirma ou refuta, possibilitando a sistematização que, como produtos do conhecimento também e tão bem (re) produzimos.

## REFERÊNCIAS

BLACKBURN, S. Dicionário Oxford de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CORTELLA, M. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

Enciclopédia Einaudi. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

Logos: enciclopédia luso-brasileira de Filosofia. Lisboa: Verbo, 1989.

MACHADO, J. Dicionário etimológico da língua Portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte, 1995.

TAVARES, J. Para intervir em Educação, Contributos dos colóquios CIDINnE. Aveiro: Edições CIDINE, 1994.<sup>1</sup>



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

### **Ana Paula Cabral**

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro (Portugal) e professora coordenadora do Centro de Formação e Valorização Pessoal e Profissional no Instituto Superior Politécnico Gaya – Portugal. É membro da Unidade de Investigação "Construção do Conhecimento Pedagógico nos Sistemas de Formação" e do CIDInE.  
[apcabral@dce.ua.pt](mailto:apcabral@dce.ua.pt)/ [acabral@ispgaya.pt](mailto:acabral@ispgaya.pt)

### **Elaine Sampaio Araujo**

Doutora em Educação e professora do quadro permanente do Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba. É também pesquisadora do Gepape/USP.  
[elaine.araujo@uniube.br](mailto:elaine.araujo@uniube.br)

---

<sup>i</sup> Este texto está escrito com o idioma Português (Portugal).

